

PROJETO DE CURADORIA E USOS DO MEMORIAL DA KISS – SANTA MARIA RS

LEONARDO MONTEIRO ALVES¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES²

¹Universidade Federal de Pelotas – leoalves1993@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013, por volta das 02:30h, na boate Kiss, localizada na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, ocorreu uma tragédia que marcou o país e o mundo¹. Considerada a 2.^a maior tragédia causada por incêndio no Brasil², a 5.^a maior tragédia do Brasil sendo a maior do Rio Grande do Sul e a 3.^a maior tragédia em casas noturnas no mundo³, deixou 1022 vítimas, sendo que 242 foram vítimas fatais⁴.

O projeto tem como objetivo a criação do memorial virtual, que irá integrar o conjunto do memorial físico referente a tragédia ocorrida na boate Kiss. O trabalho se dá em conjunto com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Associação das Vítimas da Tragédia de Santa Maria (AVTSM), grupos de familiares, sobreviventes, comunidade santa-mariense e demais colaboradores, consolidando uma rede de sujeitos intencionados a transformar a tragédia em experiência pedagógica a partir de seus saberes e expertises. A criação deste memorial virtual proporcionará a oportunidade de promover ações sinérgicas com políticas públicas voltadas para a juventude, inserindo Santa Maria no rol de cidades educadoras e como cidade amiga da juventude, o desenvolvimento de ações pedagógicas no marco dos direitos humanos, a criação de uma narrativa que implique em questionamentos constantes no presente e a criação de um espaço que possa transmitir a sensação de paz e trazer exposta “a experiência do sofrimento [...] para que seja reafirmado o princípio de não repetição, o desejo de um ‘nunca mais’” (FERREIRA e SERRES, 2018, p. 102.), convertendo os efeitos perversos da tragédia,

Por fim, a necessidade deste projeto está relacionada por uma demanda da própria AVTSM e ao desenvolvimento de um projeto museográfico, se responsabilizando desde a criação de uma curadoria, a criação de um repositório de informações, a constituição dos elementos integrantes das exposições do espaço, o desenvolvimento do plano de gestão do memorial, tanto físico como virtual e a conduzir seu funcionamento e manutenção. Ressaltando a noção de “lugares de Memória” de Nora, do qual segundo o autor, “são lugares simultaneamente: materiais, simbólicos e funcionais” que só surgem apenas por uma “vontade de memória”, para assim preservar (NORA, 1993).

2. METODOLOGIA

¹ Segundo matéria publicada online no G1.

² Segundo matéria publicada online no Extra.

³ Segundo matéria publicada online na BBC

⁴ Segundo matéria publicada online no G1.

O projeto coloca em prática a utilização de uma metodologia colaborativa na perspectiva de criar um memorial virtual com os agentes envolvidos, sendo estes vinculados a AVTSM (Associação de Familiares de Vítimas da Tragédia de Santa Maria), do Movimento do Luto à Luta, das Universidades Federais de Pelotas e de Santa Maria e da comunidade local. Nesse sentido, propõe-se o desenvolvimento de trabalhos focados na “pesquisa-ação” (TRIPP, 2005) e na “observação participante” (LAPLANTINE, 1996), em diversas ocasiões de encontro com atores. Assim, sendo possível dialogar com as fontes primárias e secundárias, de forma a construir o espaço e discurso do Memorial.

Como meios de investigação, será utilizado o método observacional utilizando-se de reuniões e entrevistas, e o método comparativo na pesquisa de documentos gerados a partir da tragédia, tais como jornais, documentários, blogs, entre outros meios virtuais que consolidaram na confecção das biografias das 242 vítimas fatais. Em outro plano são realizados estudos quali-quantitativos em busca de investigar aspirações e apropriações dos públicos a respeito do Memorial e um mapeamento das vítimas. Por fim, prevê-se a criação de um acervo de documentos norteadores que virá a tornar-se a instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de resultados preliminares do projeto de pesquisa “Patrimonialização da dor: o Memorial da Boate Kiss”, inscrito sob o código 8.760, aprovado pelo COCEPE em 15 de março de 2018, obtivemos indicações da necessidade em se desenvolver projeto de caráter extensionista a fomentar a atuação em âmbito municipal entre os agentes diretamente voltados a tragédia entre, e sobretudo, com escolares e comunidade em geral, visando a utilização pedagógica que pode ser inserida junto ao tema.

Por motivos judiciais, o memorial físico não possui uma data para a sua execução, porém já existe um projeto arquitetônico, promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS), selecionado no ano de 2017 como modelo a ser executado após a permissão de execução da obra.

Visando a interação e a facilidade de um espaço virtual, deu-se início a criação do memorial virtual, que se encontra em construção. O site contém as seguintes seções: MEMORIAL, AVTSM, EQUIPE, GALERIA e CONTATO. A seção “Memorial” está dividida em 3 subseções (tempos), antes, durante e após à tragédia. Na subseção Antes, denominada de “242 vidas”, espaço onde abriga um mosaico com as fotos de perfil de cada uma das biografias das vítimas fatais; a subseção Durante, “27 de janeiro de 2013”, espaço utilizado para representar o ato da tragédia, onde será exposto um breve texto narrando a tragédia, seguido de uma galeria de fotos composta pela exposição “massacre anunciada” do professor Dartanhan Baldez Figueiredo (NUNES, 2019); e a subseção após, “Redefinindo o Futuro”, que será o espaço para informar os fatos que ocorreram após a tragédia e a tentativa de trazer novas perspectivas, às ações pedagógicas que serão realizadas, os depoimentos dos sobreviventes, entre outros. A seção “AVTSM” será destinada para expor a história da associação, notícias e o núcleo que a coordena. A seção “Equipe” serve para informar todos os envolvidos nesse trabalho até a sua conclusão. A seção “Galeria” servirá para a exposição de imagens coletadas pela equipe e imagens enviadas por qualquer visitante que tenha alguma narrativa a ser lembrada. A seção de “Contato” serve para que qualquer um que queira colaborar com o projeto possa entrar em contato com a equipe.

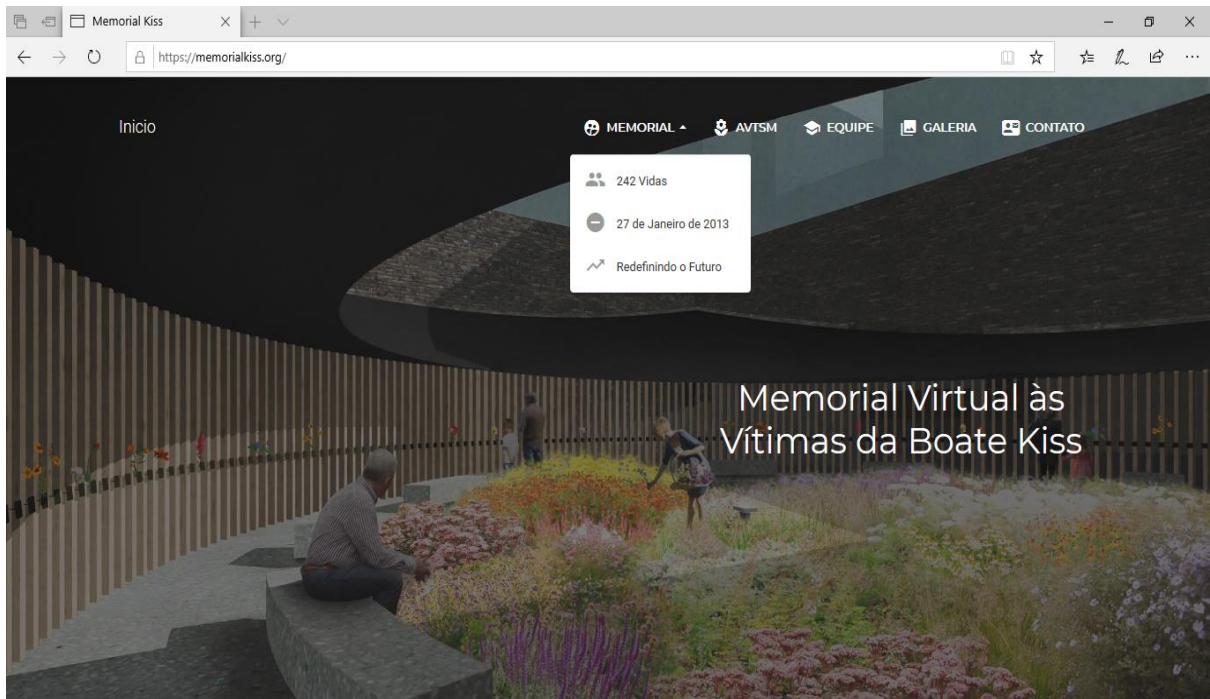


Figura 1: Site do Memorial Virtual às Vítimas da Boate Kiss - Fonte: <<https://memorialkiss.org/>> Acesso em: 9 set. 2019.

Para a criação de cada biografia das vítimas fatais, foi utilizado como fonte de pesquisa a matéria “Lembranças que ficam” publicada no Diário de Santa Maria, do dia 23 de fevereiro de 2013. Foram levantados os seguintes dados, nesta ordem: Apelido (se identificado) e/ou nome, data de nascimento (se identificado) e/ou idade, local de nascimento, o que fazia em Santa Maria (curso, semestre, instituição, trabalho), uma característica (uma lembrança dos familiares) e com quem foi à boate (se foi estava acompanhado com alguma outra vítima fatal).

4. CONCLUSÕES

Com a obtenção de dados coletados através da pesquisa em fontes primárias se obteve uma gama variada de informações que serão (re)utilizadas para a elaboração de outras atividades, como a criação de um mapa informativo para demonstrar que a tragédia não se resume a um acontecimento local, assim como fazer a média de idade das vítimas. O próximo passo agora é obter informações através das entrevistas realizadas em Santa Maria, com os familiares e amigos das vítimas, sobreviventes e todos os outros tipos de envolvidos direto na tragédia, tornando-os assim agentes da sua própria narrativa, ressignificando a história da cidade, manchada pela tragédia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M.; SERRES, J. MUSEUS E NARRATIVAS DO SOFRIMENTO: Reflexões sobre os limites do dizível. In: BAUER, L.; BORGES, V (Org.). ***História oral e patrimônio cultural: potencialidades e transformações.*** – São Paulo (SP): Letra e Voz, 2018. Cap. 5, p. 91 – 112.

Jornal Nacional. **Incêndio em Boate em Santa Maria é destaque na imprensa internacional**. G1, 28 jan. 2013. Online. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/01/incendio-em-boate-em-santa-maria-e-destaque-na-imprensa-internacional.html>>. Acesso em: 8 set. 2019.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 9ª edição. São Paulo, Editora Brasiliense. 2000.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. Tradução de Yara Aun Khoury, São Paulo, n.10, dez. 1993. Cap. 1, p.7-28.

NUNES, Fritz. **Professor organiza “massacre anunciado” com fotos da boate kiss**. SEDUFMS, 18 jan. 2019. Online. Disponível em: <<https://sedufsm.org.br/?secao=noticias&id=5268>>. Acesso em: 08 set. 2019.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443 - 466, set./dez. 2005.

PREVIDELLI, Amanda. **Os maiores incêndios do Brasil antes de Santa Maria**. EXAME, 29 jan. 2013. Online. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/os-maiores-incendios-no-brasil/>>. Acesso em: 08 set 2019.

RBS TV. **Morre no RS a vítima de número 242 do incêndio na boate Kiss**. G1, 19 maio. 2013. Online. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/05/morre-no-rs-vitima-de-numero-242-do-incendio-na-boate-kiss.html>>. Acesso em: 08 set. 2019.

UCHOA, Pablo. **Tragédia em Santa Maria é “terceira mais fatal da história”**. BBC, 27 jan. 2013. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/01/130127_tragedia_boate_historia_pu.shtml>. Acesso em: 08 set. 2019.